



**DECLARAÇÃO CONJUNTA DOS COMITÉS CENTRAIS DA
UNIÃO COMUNISTA MARXISTA--LENINISTA
UNIÃO COMUNISTA PARA A RECONSTITUIÇÃO DO PARTIDO (M-L)**

**ERGAMOS A BANDEIRA
DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL E DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS
CONTRA A ESCALADA SOCIAL-FASCISTA!**

A exclusão do Conselho da Revolução dos oficiais signatários do "documento" Melo Antunes foi um rude golpe contra as forças democráticas e patrióticas, e marca uma nova ascensão da escalada do cunhalismo e do domínio do social-imperialismo russo sobre a nossa páis, bem como a radicalização das contradições que se têm vindo a desenvolver, colocando frente a frente, de maneira cada vez mais decisiva, os dois campos em luta — o da democracia e independência nacional, e o da capitulação face à interferência e dominação estrangeiras.

Este acontecimento surge na sequência da concentração dos ataques do partido de Cunhal contra as forças democráticas e patrióticas, particularmente a partir do 11 de Março. Como já aconteceu com a suspensão da AOC e do MRPP no período eleitoral, com os incidentes do 18 de Maio contra o Partido Socialista, com o assalto às sedes do MRPP, e com o "caso República" e com a saída dos socialistas do Governo.

As intentonas do 28 de Setembro e do 11 de Março, cujos inquéritos oficiais nunca nos esclareceram sobre a verdade dos acontecimentos e o apuramento das responsabilidades, não deixaram por isso de ser aproveitadas pelo social fascismo para reforçar as suas posições ao nível do aparelho de Estado, de largos sectores da imprensa e da economia nacional, entre outros.

Como fascistas que são, os cunhalistas são capazes de urdir todas as manobras que nunca hesitam em atribuir à reacção, para criar um ambiente propício ao seu ataque contra as forças que se opõem a sua investida reaccionária, anti-operária e anti-nacional.

Portugal é neste contexto uma zona quente onde os apetites dos dois supergrandes mais se chocam. Nessa disputa, para além da superioridade belica, os novos czares russos, que preparam o momento propício para desencadear uma ofensiva generalizada, dispõem de poderosas colunas nos países cobiçados, como é o caso de Portugal, no sentido de os minarem por dentro. A estas quintas colunas, os social-imperialistas russos dão todo o apoio moral, económico e militar. Se assim não fosse, como se poderia compreender que Cunhal, num país onde enormes forças se levantam contra ele, não hesite e ouse avançar tão obstinadamente?

Por estes acontecimentos se confirma o avanço do social-imperialismo russo, baseado no seu potencial militar em crescimento acentuado, tal como Hitler quando preparava o desencadear da Segunda Guerra Mundial, e em consequência o recuo do imperialismo americano em declínio.

Os sociais fascistas precisam de tomar o Estado nas suas mãos, precisam de correr com qualquer oposição social-democrata no Governo, assim como nas Câmaras e noutros órgãos de poder local. Nessa grande tarefa reaccionária, o "Partido Comunista" dá as mãos a outros partidos, sem os quais a sua caminhada seria muito mais difícil. Essa base de apoio é-lhes indispensável, assim como lhes é indispensável pregar a "unidade anti-fascista" e o "socialismo" para ganhar mais forças para o seu campo e mascarar aos olhos do povo a sua verdadeira face fascista.

Tal como Salazar encarregava a Pide de tramar pretensos atentados contra ele para se aproveitar disso, e atacar ferozmente as forças anti-fascistas, também Cunhal e os seus sicários inventam "indícios do avanço da reacção" para ganharem posições em detrimento dos seus rivais imperialistas americanos, e contra as forças da democracia e da independência nacional. Senão, porque é que a bomba de Évora rebentou na casa do vizinho ao lado da casa do dirigente do "PCP"? A mando de quem, na manifestação contra o Otelo, no Porto, apareceram pessoas que enquanto gritavam "morte ao Otelo" diziam "PS amigo o povo está contigo" e apareciam bandeiras do PS? Quem são os verdadeiros autores destes atentados e destas manifestações? Será o ELP? Será o PS?

Porque é que os revisionistas apoiam e impõem o 5º Governo Provisório contestado por tudo e por todos? Porque se "aventuram" eles a lançar barreiras nas estradas contra o PS e a provocar claramente confrontos violentos? Será porque lutam por uma causa justa? Será porque têm o apoio popular, para mais com o aumento do custo de vida e o aumento cada vez maior do desemprego, de que são os principais responsáveis? Todos sabemos que não! Mas então o que permite ao "PCP" avançar nessa escalada provocatória?

O imperialismo americano e o social-imperialismo russo disputam-se encarniçadamente por uma nova repartição do mundo, que colocam à beira de uma Terceira Guerra Mundial imperialista. E essa disputa condensa-se, actualmente, na Europa.

O eixo da luta de classes no nosso país é o combate pela independência nacional e pelas liberdades democráticas. O que está em causa, neste momento, é a ingerência estrangeira caracterizada pela disputa encarniçada das duas superpotências pela anexação do nosso país. É contra ela que as forças patrióticas se devem levantar. Hoje, a direcção desse combate é dominada essencialmente pela social-democracia, em particular pelo Partido Socialista. A resistência popular tem-se manifestado de maneira crescente, como são exemplos as manifestações e ataques contra os covis sociais fascistas no Norte e Centro do país, independentemente de nelas se infiltrarem provocadores fascistas ou não.

Ao contrário do que pretende fazer crer o partido de Cunhal, elas são o sinal mais evidente de que as massas populares não se subjugarão à tirania social-fascista, e que o sentimento de resistência do nosso povo não pode ser calcado impunemente por quaisquer lacaios de Moscovo ou de Washington.

O papel da classe operária é de apoiar e trabalhar pelo reforço da união e organização das forças populares e patrióticas. Os oficiais do MFA que ousaram quebrar a couraça "unitária" que os sociais fascistas lhes queriam impor, levantaram a sua voz pela independência nacional e pelas liberdades democráticas, assumindo uma atitude patriótica que os comunistas marxistas-leninistas autênticos apoiam.

Abaixo o imperialismo americano e o social-imperialismo russo!

Morte ao fascismo e ao social-fascismo!

Em frente no combate pela independência nacional na via da revolução proletária!

10 de Agosto de 1975

U.C.(m-l)

U.C.R.P.(m-l)